

PROJETO DE LEI Nº 38/2025.
(Do Senhor Francisco Limma)

Inclui no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Piauí o Dia Estadual dos Profetas da Chuva e dá outras providências.

A Assembleia Legislativa do Piauí DECRETA:

Art. 1º Fica incluído, no Calendário Oficial do Estado do Piauí, o Dia Estadual dos Profetas da Chuva, a ser comemorado, anualmente, no dia 06 de Janeiro.

Parágrafo único. Profetas da chuva são homens e mulheres do sertão nordestino do Brasil que utilizam conhecimentos empíricos e tradicionais de observação detalhada da natureza, como flora, fauna, astros e fenômenos atmosféricos, combinados aos saberes ancestrais ligados ao povo indígena, quilombolas e sertanejos para prever o clima, especialmente as chuvas.

Art. 2º O Dia Estadual dos Profetas da Chuva tem como objetivo os que seguem:

I – partilhar as experiências estudadas no decorrer do ano anterior e realizar prognóstico para o inverno vindouro;

II – revitalizar essa cultura através da inserção de novos membros no quadro de profetas da chuva;

III – realizar escuta ativa através de pesquisa populacional sobre as insatisfações sociais em relação às mudanças climáticas, suas consequências e os avanços das políticas públicas no setor de preservação do meio ambiente;

IV – estimular o ensino, aprendizado e prática sustentável de cultivo da terra com culturas adaptadas ao clima semiárido;



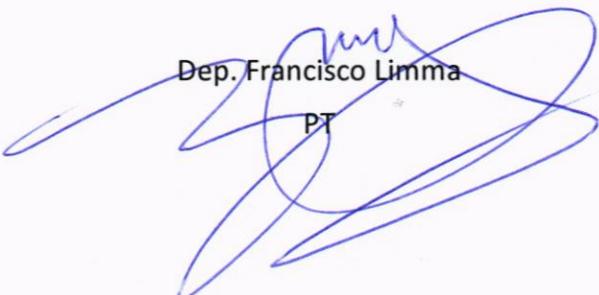
V – realizar rodas de prosas com a finalidade de manter a cultura dos saberes da chuva trazidos pelos antepassados;

VI – incentivar a realização de eventos de Encontros de Profetas da Chuva visando atrair turismo cultural e impulsão econômica regional;

VII – incentivar que os museus e órgãos de registros oficiais registrem tais saberes.

Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio Petrônio Portela, em Teresina, 13 de fevereiro 2025.



Dep. Francisco Limma

PT

JUSTIFICATIVA

O anseio pela chuva sempre foi uma constante na região do sertão e devido a essa característica climática a população sertaneja buscou estudar os sinais da natureza para prever o inverno vindouro. Essa prática sertaneja era determinante para dizer aos pequenos agricultores, aos que viviam de colher frutos dessa terra, se o inverno seria bom ou ruim.

Esses estudiosos, autodidatas, observavam os ventos, nuvens, trovões, relâmpagos, lua, estrelas, o canto e movimentação dos pássaros - como o João-de-Barro, as floradas - como o pau d'arco, mandacaru, formigas, abelhas, dentre outros objetos de estudo tirado da natureza e assim desenvolveram uma intensidade perceptiva de escuta do meio ambiente. Por exemplo, se o pau d'arco florescer uniformemente, indica "bom inverno", se irregular, seca, tal conhecimento auxilia na decisão do melhor momento para o plantio, evitando perdas agrícolas.

Para a população sertaneja a chuva era tida como sagrada, elemento de ritual. Eles ouviam deitados, em silêncio, em respeito e gratidão às divindades, porque era através da chuva que os problemas da fome, seca, falta de água para o consumo dos sertanejos e dos animais, bem como para molhar as florestas seriam solucionados. Tais conhecimentos ajudavam comunidades rurais a planejar colheitas, escolher sementes resistentes e evitar alagamentos ou secas. Em anos de chuva escassa, orientam o plantio rápido, em períodos úmidos, sugerem áreas elevadas.

Tal prática é conhecida a pelo menos 200 anos, com técnicas herdadas de indígenas, que mesclavam observação ambiental e rituais religiosos. Há registros de profetas no nordeste desde o século XVII, como Antônio Duarte Passos (1891), que usava astros para prever chuvas. Também há influência europeia trazida através de manuais medievais como os Lunários Perpétuos e a obra As Geórgicas de Virgílio. E, não podemos deixar de citar a influência africana, que nessa cultura os profetas são considerados guardiões da memória coletiva.

Mesmo com o passar dos anos, com a modernidade e a globalização de informação trazendo aos sertanejos o entendimento de tais características da seca é atribuída ao clima da região semiárida, aqueles saberes aprendidos e repassados por gerações nunca deixou de ser fascinante e acabou por torna-se um traço cultural dessa população. No entanto, foi necessário, ao longo do tempo, a sua revitalização, para que esses valores e saberes ancestrais não se perdessem.

Por essa razão, visando valorizar e manter viva essa prática ancestral é que no ano de 2008 foi iniciada uma investigação antropológica na região de Tapera e Boa Esperança, sertão pedrosegundense, para analisar o quadro de Profetas e Profetisas da chuva dessa região e, em 2009, nasceu o movimento de profetas com o primeiro encontro realizado na comunidade Tapera dos Vital.

No ano de 2010, na Câmara de vereadores de Pedro II, foi realizado o segundo



encontro com a presença do meteorologista Mainar Medeiros, da Secretaria de Meio Ambiente do Piauí. E desde então, todo ano, no mês de janeiro, é realizado o encontro dos profetas da chuva em comunidades diferentes, em regra no sábado depois da primeira lua cheia.

Apesar dos desafios, os profetas são celebrados como símbolos de resistência cultural, tendo sido retratados em documentários, reportagens, como no Globo Repórter e The Wall Street Journal, que destacaram sua importância, a importância desses “meteorologistas rurais”, que conectam saberes da natureza do passado, presente e do futuro do sertão.

Ante o exposto, venho, solicitar o apoio dos nobres pares para a aprovação desse Projeto de Lei.



→ Debates

Profetas das Chuvas se reúnem em Pedro II

Foi realizado na comunidade Tapera dos Vital, em Pedro II, o Encontro dos Profetas das Chuvas que é o primeiro da região Norte do Estado e não deve ser o único já que a segunda edição começou a ser planejada para o primeiro sábado de janeiro de 2010. A idéia é que o evento envolva todas as regiões do município, que também faz parte do semi-árido.

Programado e realizado pela estudante de Antropologia Adeodata dos Anjos, o encontro das pessoas que acompanham os sinais da Natureza conhecidos no sertão nordestino, como rastreadores ou profetas da chuva, foi considerado um sucesso. Por causa da participação e das questões levantadas pelos.

O objetivo do evento foi reunir comunidades, e, de modo especial, os jovens que estão se envolvendo com a mitologia moderna, (TV e internet) e se distanciando dos mitos sagrados, como fazer a leitura dos sinais da natureza, por exemplo, perdendo a oportunidade de ouvir, aprender e praticar as muitas experiências destas pessoas consideradas sábias por muitos admiradores do assunto nas comunidades rurais.

"Prever chuvas neste contexto é sempre polêmico, mas os profetas apresentam os seus sinais de experiência com muito cuidado e encanto, pois são pessoas tementes a Deus. As experiências são apenas uma questão de fé. O tempo parece baixar e a gente escuta um barulho no ar", relata Joana de Melo, uma sábia senhora de 88 anos, que é uma mestre em escutar a natureza. Adeodata dos Anjos fala tam-



PROFETA | Joana Melo, de 88 anos, observa sinais da natureza sobre chuvas, e abaixo encontro em Pedro II

bém que um dado preocupante é o fato destes rastreadores(as) serem, em sua maioria, pessoas acima de 50 anos, o que evidencia um desinteresse dos mais jovens. "Se a juventude não tiver interesse, a ciência do estudo da linguagem da Natureza pode apagar com o tempo, gerando um corte

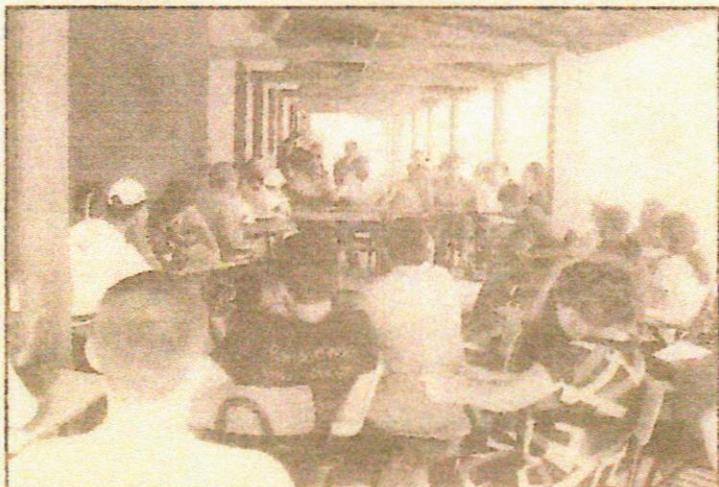
profundo em nossas raízes. E o que é um povo sem suas raízes?", questiona a estudante de Antropologia.

Já conhecido e com ampla cobertura pela imprensa, o Encontro dos Profetas das Chuvas mais famoso é o que acontece na cidade de Cruzada, no Ceará, sempre no segundo sábado do mês de janeiro. Outros eventos

deste porte também têm acontecido em Pernambuco e em Oeiras, região Sul do Piauí.

A estudante Adeodata dos Anjos tem incluído também nestes estudos um outro fato curioso que pouco se tem conhecimento do real motivo. Durante uma chuva, e isso parece ser mais forte no Nordeste do Brasil, as pessoas não saem de casa, há quem goste de ouvir a chuva deitada, evitam até realizar eventos. A resposta mais comum é por medo.

Mas segundo Adeodata dos Anjos, isso requer uma reflexão bem mais profunda. Este medo pode estar ligado ao mito da chuva, uma atitude interior ainda não conhecida, ou a temência aos elementos da natureza, como o relâmpago e o trovão, considerados antigos deuses da natureza pelos nossos ancestrais.(D.B.)





3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Desde pequena que me via envolvida com os sentimentos de minha família, meus parentes e contemporâneos sobre as questões da chuva no nordeste. Alguns desses sentimentos estavam ligados ao medo da falta de chuva e com isso serem atingidos pela falta de alimentos pelas perdas dos produtores das roças e pela falta de água e de pasto para os animais. Essa saga era uma constante e o que mais me envolvia eram as experiências que meu pai e minha mãe tinham para prever o inverno ou a aproximação da chuva como: o cântico de pássaros, de sapos, a florada de certas árvores no decorrer do verão ou do inverno, os ventos, norte ou sul, a posição da lua, do sol e a experiência da Barra de Natal.

Toda essa convivência me levaram a desenvolver minha tese de Antropologia Aplicada com o tema: "O Mito da Chuva como elemento de identidade nas Comunidades Tapera/Boa Esperança."

Com o desenvolvimento da Tese, e, entrevistando os profetas da região nasce em 2009 o primeiro encontro de profetas e profetisas na comunidade Tapera, com o apoio do Centro de Formação Wanderley.

Em 2010 realizamos o segundo encontro na Câmara de Vereadores em Pedro II, com a presença do meteorologista Mainar Medeiros da secretaria de Cultura do Piauí.

Após este encontro demos continuidade aos encontros de profetas e profetisas em cada ano em uma comunidade diferente, seguindo por um dos profetas. Durante a pandemia de Covid 19 os encontros se realizaram por meio de Live e em 2023 e 2024 voltamos à modalidade antiga, sendo em janeiro logo após a primeira lua cheia.

Pedro II 29-06-2024

Adrielvato Maria dos Anjos

Características do sertão de Pedro II

Visão da comunidade Tapero



Paisagem da região



Encontro dos profetas 2009

